

LEITURA ANIMADA “CAÇA AOS INSETOS”: ARTICULANDO ARTE E CIÊNCIAS NATURAIS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO LÚDICO-DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Cecília de Alencar Reis¹ – Universidade Federal de São Paulo

Andreia Medeiros Jardim² – Universidade Federal de São Paulo

Emerson Izidoro dos Santos³ – Universidade Federal de São Paulo

Resumo:

Neste artigo apresenta-se um relato de experiência de uma intervenção lúdico-didática no espaço escolar utilizando-se de práticas da educação não formal para possibilitar a criança da Educação Infantil à construção de novos significados e exploração de conhecimentos próprios em seu contexto social. Para tanto, foi realizada a adaptação do livro infantil *A curiosidade premiada* (ALMEIDA; LINARES, 1986) em *Leitura Animada*, prática essa que considera elementos do teatro de bonecos e da contação de histórias, e a ressignificação do conceito de leitura (REIS, 2019). Essa prática norteou a criação de um espaço de investigação e criação da criança frente a uma problematização científica, objetivando a ampliação do pensamento investigativo. Por meio dessa proposta criou-se uma dinâmica de investigações sobre os insetos joaninha, borboleta e abelha, permitindo uma reflexão sobre a relação desses entre os saberes espontâneos e científicos da criança. A intervenção foi realizada em uma turma do estágio II da Educação Infantil, com crianças entre quatro e cinco anos de idade, em uma escola da prefeitura de Guarulhos localizada em uma região periférica da Cidade.

Palavras-chave: Educação não formal. Ciências naturais. Leitura animada.

Abstract:

This article presents an experience report of a ludic-didactic intervention in the school space using non-formal education practices to enable the children of kindergarten to construct new meanings and explore their own knowledge in their social context. To this end, the adaptation of the children's book *The Awarded Curiosity* (ALMEIDA; LINARES, 1986) in *Animated Reading* was performed, a practice that considers elements of puppet theater and storytelling, and the resignification of the concept of reading (REIS, 2019). This practice guided the creation of a space for research and child rearing in the face of a scientific problematization, aiming at the expansion of investigative thinking. Through this proposal a dynamic of investigation on the ladybug, butterfly and bee insects was created, allowing a reflection on their relationship between the spontaneous and scientific knowledge of the child. The intervention was carried out in a class of stage II of Early Childhood Education, with children between four and five years old, in a school of the city of Guarulhos located in a peripheral region of the city.

Keywords: Non formal education. Natural Sciences. Animated reading.

Introdução

No presente trabalho buscamos apresentar um relato de experiência a partir da intervenção lúdico-didática *Caça aos insetos* desenvolvida na Unidade Curricular Práticas

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp). E-mail: anna.reis@unifesp.br.

²Discente de Pedagogia pela Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp). E-mail: andreia.medeiros73@gmail.com.

³ Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp). E-mail: emerson.izidoro@unifesp.br.

Pedagógicas Programadas IV⁴ do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo. Neste trabalho apontamos nosso referencial teórico que baseou a formulação da intervenção e uma breve análise da mesma, discorrendo sobre as etapas de elaboração e desenvolvimento da proposta a fim de explorar as possibilidades de desenvolver adaptações de livros infantis em leitura animada como espaço de promoção de cultura científica na educação infantil no campo formal de educação.

Consideramos que o desenvolvimento de atividades científicas com crianças da educação infantil possibilita promover um espaço de reflexão e pensamento investigativo sobre o mundo. Nesse sentido, reconhecemos que as discussões de problemas autênticos em um caráter lúdico potencializam as discussões e a produção de conhecimento científico pelas crianças (SASSERON; CARVALHO, 2008; DOMINGUEZ, 2001). Sasseron e Carvalho (2008) apontam para a importância de proporcionar oportunidades em que os sujeitos tenham um entendimento público das ciências, permitindo-os estabelecer relações, reflexões e visões críticas da ciência, sociedade e meio ambiente. Dessa forma, entendemos que a construção do conhecimento científico pelas crianças perpassa as relações dialógicas estabelecidas no cotidiano, pela educação informal, e ampliada e sistematizada no interior de atividades científicas, elaboradas com tal intencionalidade.

Sabemos que a partir da educação informal a criança vivencia seu mundo, constrói significações e explora seus próprios conhecimentos diante ao seu contexto social e cultural (GASPAR, 2002). Para Gaspar (2002) os aprendizados na vida cotidiana são partilhados pela interação sociocultural em que os sujeitos produzem reflexões a partir da interação verbal no interior dessas ações. Dessa forma, o autor aponta que a ampliação desses conhecimentos espontâneos ocorre de forma gradativa em conjunto com os conceitos científicos. Compreendemos que a intencionalidade em ampliar os conhecimentos e proporcionar oportunidades em que a criança possa discorrer sobre seus conhecimentos científicos no compartilhamento de vivências, experiências e situações problemas, deve ser desenvolvida considerando, principalmente, os aspectos lúdicos e científicos de uma intervenção pedagógica.

Portanto, pontuamos que a educação não formal nos apresenta diversos modos, possibilidades e experiências que intensificam as formas da criança agir e de se relacionar com a proposta de intervenção. Nesse sentido, a educação não formal, em suas múltiplas

⁴ Essa unidade curricular assume como objetivo viabilizar o contato dos discentes de Pedagogia com experiências educativas nos quatro primeiros semestres do curso, considerando os espaços e temáticas educacionais em perspectivas plurais. Cada semestre são oferecidas distintas linhas de pesquisa para a escolha do estudante. Em nosso trabalho exploramos os estudos e a formulação da intervenção realizada enquanto parte da linha de pesquisa denominada de “A ciência e o lúdico: intervenções não-formais no território da escolarização regular”.

possibilidades e meio de atuação, nos apresenta o formato de atividades que viabilizam explorar questões científicas de forma prazerosa e divertida. Trilla (2008) considera a educação não-formal como uma área de conhecimento pedagógico que possibilita mudanças de conceitos e aspectos tradicionais da educação, ampliando os âmbitos de sua atuação e desenvolvimento. Ressaltamos o âmbito do lazer e da cultura como foco no tempo livre do sujeito, em que ele possa envolver-se por livre escolha e prazer. Entendemos que os campos não tradicionais de ensino nos revelam possibilidades de basear-se nas atividades desenvolvidas para esse campo (PIASSI; SANTOS; VIEIRA, 2015), em que as direcionadas para o público infantil refletem em práticas de teatro, contação de histórias, músicas, danças e espaços para leituras de livros infantis.

Consideramos que desenvolver as atividades do campo da educação não formal de educação no ambiente formal permite ampliar e oferecer possibilidades de criação e investigação da criança por meio de sua relação com o círculo social e sua construção de afetos. Reconhecemos, portanto, que as atividades que consideram os princípios lúdicos em relação às práticas culturais exploram os modos como a criança é afetada em relação com a sua vivência, concomitantemente quando exploram questões científicas ampliam a reflexão e o pensamento investigativo. Dessa forma, enfatizamos que a experiência e os reflexos gerados a partir da relação sociedade, cultura e conhecimento em cada criança é diferente, pois “se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentam o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência” (LARROSA, 2002, p. 27). Acreditamos, assim como Larrosa (2002), que um acontecimento comum gera, ou pode gerar, saber da experiência diferenciado nos sujeitos, pois produz um saber particular, subjetivo e pessoal.

1. Leitura animada como espaço de articulação entre arte e ciência

Ao compreender a criança como sujeito ativo nas relações sociais, autora de seus processos de saber e sujeito de ação e reflexão atuando por meio das relações sociais e culturais, produzindo percepções de mundo e de cultura a partir de sua relação com o outro (COHN, 2005), estamos considerando-a enquanto sujeito lúdico capaz de produzir conhecimentos e cultura pela sua interação e mediação com sujeitos, situações e práticas culturais e educacionais. Nesse sentido, uma proposta que visa promover um espaço de criação e investigação, e que prioriza a criança como sujeito protagonista em todo seu desenvolvimento denomina-se de Leitura Animada (REIS, 2019).

Para Reis (2019) a leitura animada visa essencialmente a participação ativa, criadora e reflexiva da criança frente à problemática científica apresentada no espaço, em que o

envolvimento dela diante aos processos científicos permite a imersão na cultura científica (VOGT, 2012). Vogt (2012) considera que a articulação dos sujeitos com a cultura ocorre no envolvimento com o campo científico, uma vez que as ações oferecidas pelos professores ou administradores de museus, por exemplo, objetivam o desenvolvimento de práticas que valorizem o envolvimento afetivo do sujeito, como as crianças nessa pesquisa, com o conhecimento científico que está sendo tratado na comunicação científica.

Entendemos que as práticas desenvolvidas para as crianças pequenas devem considerar as especificidades dos sujeitos infantis, priorizando o envolvimento com os aspectos lúdicos, da mesma forma que reconhecemos que a ciência produzida para e por esse público assume características distintas. Assumimos, portanto, que a leitura animada possibilita o envolvimento da criança com a ciência, em que ela passa a investigar as problemáticas científicas do enredo levando em consideração algumas características do método científico, como a identificação da problemática, criação de hipóteses, formas de testá-las e constatação de ideias. O envolvimento com as temáticas das ciências naturais no espaço da leitura animada prevê o prazer, o entusiasmo e a apreciação estética da criança com aspectos artísticos da proposta, essencialmente o teatro de bonecos e a contação de histórias. Consideramos o teatro e a contação como práticas culturais e que expressam elementos artísticos e lúdicos que aproximam a criança com a arte. O teatro de bonecos, enquanto formas animadas, explora, antes de tudo, o imaginário (AMARAL, 1991) por meio dos movimentos e ações no espaço cênico, assim como a contação de história promove a imaginação e envolvimento da criança a partir da narração de uma história, uma vez que o contador descreve e coloca suas emoções em cena (BUSATTO, 2017).

A prática prioriza a ressignificação do entendimento de leitura para além da decodificação de códigos e linguagens, entendendo-a em diversos níveis como o sensorial, emocional e racional (MARTINS, 1982). Dessa forma, a adaptação do livro infantil em Leitura Animada, prevendo etapas do circuito para serem lidas em grupos, compreende os aspectos de abranger um espaço limitado em um momento imediato do envolvimento da criança com as distintas formas de narrativa em um nível sensorial, desenvolvendo o nível emocional a partir da relação do sujeito com as experiências prévias do leitor em um caráter retrospectivo e, por fim, possibilitando o nível racional quando o sujeito transforma seu conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas questões.

2. Plano metodológico

Realizamos a adaptação do livro *A curiosidade premiada*, de Fernanda Lopes de Almeida e Alcy Linares (1988) para a formulação da intervenção *Caça aos insetos* como forma

de ampliar espaços de discussões científicas em relação ao ambiente artístico da Leitura Animada. Este livro conta a história de uma menina tachada como impertinente pois tudo o que via se indagava e queria saber o que era, como e por quê. Ao longo da narrativa, considerando o texto visual e escrito, identificamos diversas perguntas científicas que a personagem principal realiza e, dentro delas, considerando o contexto da história, pontuamos a investigação sobre alguns insetos presentes no cotidiano da criança, bem como as relações entre os insetos encontrados. A intervenção foi realizada nas seguintes etapas: a) leitura animada Caça aos insetos: circuito que assemelhava a ideia da brincadeira caça ao tesouro em que o objetivo era encontrar os insetos escondidos pelo espaço escolar e permitir com que a criança pudesse criar relações entre o espaço e o inseto encontrado; b) atividade pós leitura animada: crianças produziram insetos com material de baixo custo e criaram um painel com a sistematização das relações científicas produzidas anteriormente. Essa prática foi aplicada em uma escola da prefeitura de Guarulhos, localizada em região periférica da cidade, em uma turma do estágio II da educação infantil, com crianças entre quatro e cinco anos de idade.

3. Resultados e discussão

As crianças na primeira etapa envolveram-se com os aspectos artísticos da leitura animada. Nesse momento, as monitoras apresentaram a história adaptada do livro *A curiosidade premiada* e a personagem principal do enredo em boneco, denominada como Maria Lúcia. A característica preponderante da personagem era ser muito curiosa e enfrentava um problema em seu dia a dia, pois, quando perguntava inúmeras vezes e não obtinha respostas de suas indagações, começava inchar até explodir. Reconhecemos que essas características contribuíram para a consolidação da situação inicial da leitura animada, ocorrendo a narração da problemática da personagem principal, contextualizando o espaço e tempo inicial da história, e a apresentação do boneco para promover a primeira interação entre criança e boneco (REIS, 2019).

Reconhecemos que a empolgação das crianças com a situação inicial favoreceu o envolvimento das mesmas no desenvolvimento da leitura animada. Nesse ponto em diante, a proposta para as crianças, realizada pela personagem em boneco, em conhecer sobre o mundo dos insetos foi atendida de imediato e surgindo interesse por todas as crianças. Consideramos que as características lúdicas como ordem, tensão, movimento, ritmo e entusiasmo (HUIZINGA, 1971) possibilitaram esse envolvimento inicial da criança desde quando a monitora começou a contação, favorecendo o ambiente educativo e desenvolvimento da atividade imaginativa e criativa da criança.

A equipe de monitoras, discentes de pedagogia, preparou uma série de pistas para que as crianças pudessem desvendá-las e encontrar os esconderijos dos insetos. Os insetos foram a joaninha, abelha e borboleta. Para que houvesse uma organização, a turma foi dividida em três grupos. Cada um seguiu as pistas de um inseto com a ajuda e curiosidade da personagem principal. O espaço cênico preparado para a caça dos insetos, bem como a direção do enredo teatral, foram elaborados de forma que possibilitasse interações entre criança-criança; criança-boneco; criança-narrativa e criança-monitor, permitindo a exploração do espaço e recriação do enredo em tempo real, no desenvolvimento das cenas e nas descobertas das temáticas científicas.

Entendemos que o nível sensorial da leitura (MARTINS, 1982) foi explorado desde o momento inicial pela criança, pois o sentimento de curiosidade e percepção do espaço favoreceu o estabelecimento de um momento imediato da criança. Compreendemos que as crianças assumiram esse momento como um espaço de brincar, pois produziram afetos diante as múltiplas escolhas no espaço cênico, interagindo com as pistas, os personagens, seus movimentos corporais, os personagens em bonecos e a temática científica por meio de sentimentos e emoções gerados pelo contato com a leitura animada. Reconhecemos, assim como Brougère (2015), o brincar como criação cultural em que o espaço lúdico constituído nas ações dos indivíduos torna-os criativos e cria uma relação aberta e positiva com a cultura.

O desenvolvimento da leitura animada ocorreu quando as crianças exploraram o espaço, buscando investigar o problema surgido “Qual inseto pode estar aqui?”. A primeira dica possibilitou com que a criança imaginasse qual inseto estaria presente e quando cada grupo o desvendou a reação imediata foi de ansiedade. Podemos afirmar essa percepção pois registramos várias crianças interagindo com o espaço cênico imitando algum som ou movimento dos insetos, como forma de atraí-los e se familiarizarem. Essas expressões das crianças demonstraram a produção do nível emocional de leitura, pois o enredo provocou de forma afetiva os sujeitos, em que envolveram pelos sentimentos e estimulou a fantasia (MARTINS, 1982).

A cada pista encontrada surgiam novas indagações e criação de hipóteses pelas crianças. Notamos que o inseto joaninha era o que as crianças já conheciam mas não sabiam de informações e curiosidades ao seu respeito. Ao encontrarem os pulgões como parte da pista proposta, indagaram-se o que era esse inseto bem como sua relação com a joaninha e a folha do arbusto que tinha em sua volta. O envolvimento com o espaço cênico e, principalmente, com o personagem pulgão possibilitou discutir qual inseto era esse, o habitat dos pulgões, sua função na natureza e sua relação com o inseto joaninha. O circuito da caça aos insetos explorou a

formação do casulo da borboleta e o seu processo de metamorfose entre a lagarta e a borboleta e, por fim, a função de uma colmeia de abelha e a produção de mel a partir dos néctares das flores.

As crianças demonstraram seus conhecimentos espontâneos sobre os insetos investigados e, a cada nova descoberta, indagavam e criavam novos conhecimentos sobre a temática. A expressão verbal da criança expôs seus conhecimentos e pensamentos sobre as joaninhas, borboletas e abelhas como “*Prô, meu irmão já tomou uma picada de abelha, doeu muito, e ficou bem vermelho*”, “*Prô, eu já vi uma borboleta laranja*” ou “*Prô, já peguei uma joaninha na mão e ela era bem pequena*”. O nível racional na leitura começa a ser realizado pelas crianças, pois expressa as emoções pelo enredo ao mesmo tempo que racionaliza as situações vivenciadas no espaço da leitura animada em relação com seus conhecimentos prévios, ações realizadas em seu meio social e cultural.

A etapa final do circuito da caça aos insetos foi realizada em conjunto, com todas as crianças, boneco da personagem principal, pistas concluídas e monitoras. As descobertas realizadas por cada grupo foram sistematizadas em um único mural, em que cada grupo socializou seus descobrimentos a partir da linguagem oral em uma roda de conversa e, em parceria, colaram as pistas no quadro como forma de registro. Em todo o momento a personagem principal e as crianças indagam os sujeitos que estão falando sobre os insetos e as etapas vivenciadas no processo. Foram realizadas algumas perguntas norteadoras para os grupos quando discorriam sobre suas descobertas, tendo com o objetivo auxiliar a criança a organizar seu pensamento. Algumas perguntas foram “*Como é que a borboleta nasce?*”; “*Onde ela vive enquanto é uma lagarta?*”; “*Qual o nome da ‘casinha’ que a lagarta fica?*”; “*O que o pulgão estava fazendo naquela folha?*”.

Nesse momento de socialização, as crianças puderam sistematizar os conhecimentos espontâneos em relação aos conhecimentos científicos, aprofundando-os a partir dos processos de reflexão relacionados à leitura racional (MARTINS, 1982). Compreendemos o processo de aprendizagem desses conhecimentos como algo gradativo, em que o contexto sociocultural da criança possibilita traçar reflexões a partir de sua própria realidade, o que vai ser socializado pela expressão do pensamento da criança enquanto linguagem oral (VYGOTSKY, 1987). Por fim, notamos que a atividade permitiu envolvimento das crianças como sujeitos ativos ao longo de toda a proposta, dando sugestões, investigando as situações, formulando questões, criando hipóteses e discutindo entre os seus pares.

Como segunda e última etapa da intervenção propomos para as crianças um oficina de criação de insetos utilizando diversos materiais (palito, tinta, papel crepom, glitter, rolinho de

papel higiênico e etc). Identificamos que, embora tenhamos deixado livre a escolha de qual inseto desenvolver, as crianças escolheram criar os insetos vistos anteriormente e em suas produções representaram suas características físicas discutidas anteriormente, bem como sua função e relação com outros insetos. Por fim, as crianças criaram a partir dos seus conhecimentos e interesses insetos que assumiram características antropomorfizados e elementos de robótica.

Considerações finais

A proposta de leitura animada favoreceu o envolvimento da criança com a história, já que a narrativa instigou a curiosidade dos sujeitos envolvidos principalmente quando relacionaram-se com a personagem em boneco que mediava as situações em cena e ampliava as formas de investigações. A dinâmica de investigação permitiu com que as crianças discutissem sobre seus conhecimentos em relação às questões científicas, em particular as características de insetos. A criança, como sujeito protagonista, criou relações entre si, com o outro e com o espaço cênico, podendo criar e recriar vivências por meio de seu imaginário, promovendo reflexões sobre as problematizações que foram aparecendo ao longo da intervenção. Portanto, a atividade foi efetiva quanto ao contato das crianças com as ciências naturais pois promoveu relações com os significados de leitura e manifestações artísticas, como o teatro de bonecos e a contação de histórias, ampliando o interesse das crianças sobre a temática científica.

Referências

- ALMEIDA, F. L.; LINARES, A. *A Curiosidade premiada*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- AMARAL, A. M. *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko, M. (Org). *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 19-32.
- BUSATTO, C. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- COHN, C. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.
- DOMINGUEZ, C. R. C. *Rodas de Ciências na educação infantil: um aprendizado lúdico e prazeroso*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29082012-110259/publico/celi_dissert.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciência. In: MASSARANI, L. I.; MOREIRA, I.; BRITO, F. (Orgs). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 71-183

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.

MARTINS, M. H. *O que é leitura?*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PIASSI, L. P.; SANTOS, E. I.; VIEIRA, R. M. B. Banca da ciência: experiências na interface da comunicação científica itinerante com a escolarização regular. In: GIORDAN, M.; CUNHA, M. B. (Orgs.). *Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades*. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 185-212.

REIS, A. C. A. *Leitura Animada: teatro de bonecos e contação de histórias como estratégias para a educação científica na primeira infância*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-14112019-155806/publico/REIS_leituraanimada.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P.. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, n.3, p. 333-352, 2008.

TRILLA, J. A educação não formal. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-58.

VOGT, C. The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and Ibero-America. *Public Understand. Sci.*, v. 21, n. 1, p. 4-16, 2012.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.